

IMPORTÂNCIA DESSE TRABALHO

"Como professor surdo de escrita de sinais, considero este livro um marco muito especial!

Pretendo usá-lo como material didático em minhas aulas. No passado, quando a escrita de sinais foi introduzida em 1974, um manual foi criado para explicar as regras desse sistema. Ao longo dos anos, esse manual foi aprimorado gradualmente, mas inicialmente estava disponível apenas em inglês. Isso significava que os surdos americanos que não sabiam ler ou escrever em inglês não conseguiam acessar informações sobre como funcionava a escrita de sinais. O mesmo acontecia com surdos de outros países.

Com o advento da internet, o manual foi traduzido para várias línguas, incluindo português, espanhol, alemão, japonês e outras. No entanto, ainda havia um obstáculo a ser superado: os surdos que não conseguiam ler ou escrever na língua de seu país de origem também não conseguiam acessar o manual. Além disso, quando traduzido para outras línguas orais, o manual não apresentava uma sequência didática fácil de seguir, talvez devido à linguagem técnica ou ao estilo formal de escrita.

No Brasil, a escrita de sinais chegou na década de 90, porém somente a partir de 2015, que ela começou a se popularizar e a ser adotada por escritores surdos e ouvintes (intérpretes ou bilingues) no dia a dia. Isso aconteceu graças à adaptação didática do material para o português atualizado e à criação de oficinas, minicursos, cursos completos, artes e vídeos que transformaram o conhecimento da escrita de sinais pelo método SignWriting diretamente em Libras.

No entanto, ainda há um desafio a ser enfrentado. A etnografia do povo surdo é diversificada, e há surdos que não sabem Libras ou que começaram a aprender tardiamente. Mesmo com os vídeos atuais, alguns ainda têm dificuldade em entender o sistema. É por isso que o trabalho de Mauricio Barreto, que utiliza mais imagens do que texto, é tão valioso. Ele aproveita os recursos interssemióticos para alcançar uma diversidade ainda maior de surdos que antes estavam privados dessa informação.

Quando me deparei com o material de Maurício, senti-me compelido a convencê-lo a publicá-lo em formato de livro. Durante nossa conversa, expliquei a importância da etnografia surda, especialmente considerando os surdos que têm pouco conhecimento de Libras ou nenhum. Para minha satisfação, ele prontamente aceitou minha proposta de publicação e concordou em disponibilizar o material gratuitamente. Essa decisão permitirá que alcance a todos, independentemente de sua classe social. Isso é verdadeira inclusão!

Desejo sinceramente que Mauricio Barreto e outros surdos e professores continuem com esse projeto de explicar o sistema Sutton (SignWriting) usando mais imagens do que texto. Assim, poderemos ter mais surdos letrados e alfabetizados diretamente em suas línguas de sinais, empoderando-os e mostrando a riqueza da cultura surda!" (Prof. Carlos Cristian)